



IMPEACHMENT

Veja a repercussão na imprensa do voto do senador Wilder a favor do afastamento da presidente Dilma Rousseff



CERRADO



Goiânia, SEXTA-FEIRA, 13 de maio de 2016

www.wildermorais.com.br

facebook.com/wildermorais

instagram.com/wildermorais

twitter.com/wildermorais

FESTIVAL DE MÚSICA INSTRUMENTAL EM GOIÂNIA

Vêm aí 4 dias de carícia nos tímpanos

DE
19 A
22 DE
MAIO

Ministério da
Cultura apresenta

7ª Edição

GOYAZ
FESTIVAL

Mostra de Música Instrumental

PROGRAMAÇÃO

19/05/16 – Abertura | 20h30
Centro Cultural Oscar Niemeyer
Orquestra Filarmônica de Goiás

19/05/16 | 21h
Teatro Goiânia
U.A.I
Nenê Trio
Eumir Deodato

20/05/16 | 21h
Teatro Goiânia
Patocan
Cama de Gato
Zé da Velha e Silvério Pontes
convidam Daniela Spielmann BB
Kramer e Manassés de Sousa

21/05/16 – 21h
Teatro Goiânia
Diones Correntino Quarteto,
Eduardo Machado Trio
Hamilton de Holanda – Brazilianos

22/05/16 – Encerramento | 17h30
Parque Flamboyant
Orquestra Filarmônica de Goiás
e Dj Múcio



UOL notícias

ÚLTIMAS • SEU ESTADO • CIÊNCIA E SAÚDE • ECONOMIA • INTERNACIONAL • JORNAIS • OPINIÃO

'Condutas ilícitas do relatório ilustram desordem no País', diz Wilder Morais

ESTADÃO conteúdo 11/05/2016 | 21h01

f t p in e Ouvrir texto Imprimir Comunicar erro

São Paulo - O senador do DEM Wilder Morais (GO) disse que Dilma "dá sinais de que não tem prestígio, força ou respaldo político" para governar. "Cada conduta ilícita ilustra estado de desordem que tomou conta do País", disse. Ele anunciou que irá votar com o relator, Antonio Anastasia (PSDB-MG), que deu parecer favorável à admissibilidade do processo de impeachment. "O Brasil necessita urgentemente de um governante capaz de dialogar com toda corrente política do Congresso", sugeriu.

Segundo Morais, o brasileiro "continua de pé graças à própria luta". Ele citou, ainda, a necessidade de "discutir leis penais e violência" e elogiou Henrique Meirelles, cotado para o Ministério da Fazenda de um eventual governo Michel Temer (PMDB-SP). "É preciso gastar só o que se tem e não quebrar os contribuintes", afirmou.

ISTO É

ÚLTIMAS REVISTA VÍDEOS BRASIL ECONOMIA COMPORTAMENTO CULTURA

ASSINE AGORA

DM POLÍTICA & JUSTIÇA

Discurso de Wilder repercute na imprensa nacional e cita Marconi Perillo

Palavras duras do senador repercutem nos principais sites de notícia e emissoras

Wilder Morais

'Condutas ilícitas do relatório ilustram desordem no País', diz Wilder Morais

O senador do DEM Wilder Morais (GO) disse que Dilma "dá sinais de que não tem prestígio, força ou respaldo político" para governar. "Cada conduta ilícita ilustra estado de desordem que tomou conta do País", disse. Ele anunciou que irá votar com o relator, Antonio Anastasia (PSDB-MG), que deu parecer favorável à admissibilidade do processo [...]

ASSINE AGORA

DM POLÍTICA & JUSTIÇA

Discurso de Wilder repercute na imprensa nacional e cita Marconi Perillo

Palavras duras do senador repercutem nos principais sites de notícia e emissoras

Valor.com.br ValorInveste

Valor

Home Brasil Política Finanças E

Executivo Congresso Estados e Municípios

11/05/2016 às 20h32

Wilder Morais (PP) diz 'condutas ilícitas do relatório ilustram desordem no País' e vota pelo impeachment pelo lado certo

Por Thiago Resende, Vandson Lima e Fábio Pupo

BRASÍLIA - O senador Wilder Morais (PP-GO) afirmou que cada conduta ilícita presente no relatório ilustra um estado de desordem no País e votou pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff pelo lado certo.

No discurso, ele disse que a opinião tem que ser "conjunta da obra", já que o Brasil vive crises econômicas e "arrombamento institucional".

Para o senador, a presidente se tornou impopular por não ter conseguido resolver a crise econômica. "Nem se quisesse, ela conseguiria resolver a crise", afirmou. "Tamanha crise só pode ser resolvida num governo capaz de dialogar com toda corrente política do Congresso", sugeriu.

NOTÍCIAS

OS GOIANOS NABRUBA

Wilder Morais (PP), que foi o 25º a discursar, citou os problemas da economia de forma mais genérica, com frases feitas, e investiu mais no tom político. "Temos assistido horrorizados uma sucessão interminável de denúncias de corrupção. Há uma crise política e econômica sem precedentes. A economia brasileira pagou alto preço. Agonia e pede socorro. O isolamento fez dela (Dilma) uma ilha cercada de problemas por todos os lados", disse.

Crises econômica e política no foco

Wilder Morais (PP), que foi o 25º a discursar, citou os problemas da economia de forma mais genérica, com frases feitas, e investiu mais no tom político. "Temos assistido horrorizados uma sucessão interminável de denúncias de corrupção. Há uma crise política e econômica sem precedentes. A economia brasileira pagou alto preço. Agonia e pede socorro. O isolamento fez dela (Dilma) uma ilha cercada de problemas por todos os lados", disse.

Últimos recursos do Planalto

IMPEACHMENT Dilma Rousseff, que pode ser afastada hoje pelo Senado, promete judicializar processo

Para o ministro Zaverú, o relatório não mudou de conteúdo. A Casa debate dia 13 de maio se o relatório deve ser encaminhado ao STF para o processo de impeachment, lembrando que Cunha partiu para o Brasil em 2015 e também que sua manutenção no cargo foi negociada com o STF.

Para o senador, a presidente se tornou impopular por não ter conseguido resolver a crise econômica. "Nem se quisesse, ela conseguiria resolver a crise", afirmou. "Tamanha crise só pode ser resolvida num governo capaz de dialogar com toda corrente política do Congresso", sugeriu.

Senado aponta para saída de Dilma

IMPEACHMENT Até o fechamento desta edição, 47 senadores já haviam declarado votos em discursos. Previsto era que afastamento da presidente fosse por ampla maioria

O Senado deve votar o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, afastando-a do cargo, em sessão que começará às 13h30, em Brasília, nesta quinta-feira (11). O fechamento desta edição, 47 senadores já haviam declarado votos em discursos. Previsto era que afastamento da presidente fosse por ampla maioria.

Senado aprova entre líderes, sessão entrou pela madrugada

Presidente do Senado Renan Calheiros afirmou que o Senado aprovou o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff por ampla maioria.

Quadrado ainda está indefinido

Michel Temer permanece em Brasília, aguardando o resultado do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff.

NOTÍCIAS

Últimos recursos do Planalto

IMPEACHMENT Dilma Rousseff, que pode ser afastada hoje pelo Senado, promete judicializar processo

Para o ministro Zaverú, o relatório não mudou de conteúdo. A Casa debate dia 13 de maio se o relatório deve ser encaminhado ao STF para o processo de impeachment, lembrando que Cunha partiu para o Brasil em 2015 e também que sua manutenção no cargo foi negociada com o STF.

Para o senador, a presidente se tornou impopular por não ter conseguido resolver a crise econômica. "Nem se quisesse, ela conseguiria resolver a crise", afirmou. "Tamanha crise só pode ser resolvida num governo capaz de dialogar com toda corrente política do Congresso", sugeriu.

Sessão que decidirá afastamento deve começar às 9 horas da manhã

Presidente Dilma Rousseff confirmou que não vai recorrer ao STF para tentar manter o cargo.

10 mil

Senado aprova entre líderes, sessão entrou pela madrugada

O Popular

Senadores goianos chegam ao plenário do Senado

Senador Wilder Morais do PP foi o primeiro a chegar

11/05/2016 09:52

Fabiana Pulcinelli

O senador Wilder Morais (PP) foi o primeiro representante de Goiás a chegar ao plenário do Senado, em Brasília, na manhã desta quarta-feira (11). Logo em seguida, chegaram Ronaldo Caiado (DEM) e Lúcia Vânia (PSB).

A reunião começou com mais de uma hora de atraso. A sessão vai votar a admissibilidade do processo contra a presidente Dilma Rousseff e a expectativa é de que a votação dure mais de 20 horas, com previsão de dois intervalos às 13h e outro às 18h.

O presidente da Casa, Renan Calheiros, estabeleceu nesta terça-feira (10) que, nesta primeira fase, os senadores inscritos, contra e a favor do parecer da Comissão Especial do Impeachment, falarão alternadamente por até 15 minutos cada um e apenas uma vez. Não será permitida orientação da bancada pelos líderes e também não serão permitidos apertes.

Até o início da sessão, 68 dos 81 senadores já estavam inscritos para usar a palavra.

O HOJE.COM

política

Veja como votaram os senadores goianos na sessão do impeachment

Os representantes do Estado no Senado Federal foram favoráveis à admissibilidade do processo e afastamento da presidente

Wilder Morais (PP) foi o primeiro representante de Goiás a chegar ao plenário do Senado, em Brasília, na manhã desta quarta-feira (11). Logo em seguida, chegaram Ronaldo Caiado (DEM) e Lúcia Vânia (PSB).

Gerais Política Economia Nacional Internacional

Início / Política / 'Condutas ilícitas do relatório ilustram desordem no País', diz Wilder Morais

PUBLICIDADE

'Condutas ilícitas do relatório ilustram desordem no País', diz Wilder Morais

postado em 11/05/2016 21:19

Agência Estado

São Paulo, 11 - O senador do DEM Wilder Morais (GO) disse que Dilma "dá sinais de que não tem prestígio, força ou respaldo político" para governar. "Cada conduta ilícita ilustra estado de desordem que tomou conta do País", disse.

Ele anunciou que irá votar com o relator, Antonio Anastasia (PSDB-MG), que deu parecer favorável à admissibilidade do processo de impeachment. "O Brasil necessita urgentemente de um governante capaz de dialogar com toda corrente política do Congresso", sugeriu.

Segundo Morais, o brasileiro "continua de pé graças à própria luta". Ele citou, ainda, a

POLÍTICA

Wilder Morais (PP-GO) diz 'condutas ilícitas do relatório ilustram desordem no País' e vota pelo lado certo

Patricia Faermann

Jornal GGN - "A maioria esmagadora da população votando o relatório de Antonio Anastasia", defendeu o senador. "Nós senadores somos chamados a instaurar processo de responsabilização". Entre os motivos, o senador citou o "mar de ilegalidade" do relatório de Anastasia.

"Cada conduta ilícita presente no relatório ilustra um estado de desordem no País", afirmou, homenageando, em seguida o deputado Jovair Arantes (PTB) pelo relatório pró-impeachment na Câmara e Raimundo Lira (PMDB-PB) Especial do Senado.

"Antonio Anastasia também mostrou o conjunto de leis que permitem a existência do processo de impeachment, além do "mar de ilegalidade" do relatório de Anastasia.

Citou como exemplos o cenário de desconfiança institucional e a crise econômica. "Nem se quisesse, ela conseguiria resolver a crise", afirmou. "Tamanha crise só pode ser resolvida num governo capaz de dialogar com toda corrente política do Congresso", sugeriu.

O senador dedicou boa parte de seu discurso para votar, Ponte para o Futuro, de propostas de governança e transparência. "Temer aponta um caminho para recuperação econômica do Brasil", afirmou.

"Deposito em Michel Temer a minha confiança", afirmou.

Valor RI

empresas Agronegócios Internacional Opinião

Partidos Judiciário

defende conjunto da obra'

Valor

PP-GO) declarou que votará pela abertura de Dilma Rousseff.

ue ser técnica mas também política. Citou o uso político e econômico sem precedentes, dos fundos de pensão".

popular, sem prestígio e sem respaldo para efetuar a mudança que o país precisa. a coalizão que restaure a governabilidade", Michel Temer haverá dias melhores.

GOIÂNIA, quinta-feira, 11 de maio de 2016 O POPULAR / 7

Senadores goianos vão explorar aspectos técnicos

Fabiano Palhares

Um pouco diferente dos colegas, Wilder diz que "falará um pouco" do relatório de Anastasia, mas quer abordar também o que pensa da economia e dos problemas do País nos principais setores, além de dar "sugestões" para o governo do vice-presidente da República, Michel Temer (PMDB), que deve assumir a partir de amanhã o comando do Palácio do Planalto.

"Já vou falar de futuro, do que esperamos do novo governo, dar sugestões, defender a redução dos ministérios", afirmou o senador do PP.

Suplente da comissão especial do impeachment, Wilder Moraes não fez nenhum pronunciamento durante a tramitação do processo.

Ele alegou ontem que não tinha direito a voz conforme acertado pelo partido. "Mas na de amanhã (hoje) todo mundo vai querer falar. É histórico, né?", disse ele.

z que "sempre esteve o impeachment

QUA, 11/05/2016 - 20:16

rejeita a sua governante e por isso estamos o senador Wilder Moraes (PP-GO). "Sempre ania popular em detrimento de um projeto de sil", completou, em seu discurso, defendendo

do presidente por crime de "corrupção" e disse que teve "o cuidado de estado de desordem que está no país", Air Arantes (PTB-GO), relator do processo de), que presidiu as sessões da Comissão "regularidades", seguiu nas parabenizações. ", a economia brasileira "agoniza e pede nacional. "Não há nada mais indigno e entrar a sua família", tentou se solidarizar, s, como a terceirização".

torizar o documento assinado pelo vice Michel (leia aqui). "Nele se restaura fé. No ar a estagnação econômica", completa.

pletou.

ESTADÃO POLÍTICA + ECONOMIA + INTERNACIONAL + ESPORTES + SÃO PAULO

Política

ÚLTIMAS BROADCAST POLÍTICO ELEIÇÕES+ ESTADÃO DADOS PANAMA PAPERS BLOGS COL

'Condutas ilícitas do relatório ilustram desordem no País', diz Wilder Moraes

LUÍSA MARTINS E GUSTAVO PORTO - O ESTADO DE S. PAULO 11 Maio 2016 | 20h 45 - Atualizado: 11 Maio 2016 | 20h 45

Senador afirma que presidente 'dá sinais de que não tem prestígio, força ou respaldo político' para governar o Brasil

BRASÍLIA - O senador do DEM Wilder Moraes (GO) disse que Dilma "dá sinais de que não tem prestígio, força ou respaldo político" para governar. "Cada conduta ilícita ilustra estado de desordem que tomou conta do país", disse.

RELACIONADAS

- Indícios me levam a votar sim, diz Cristovam
- Posse de ministros de Temer deve ser nesta 5ª
- 'Se aprovado, vamos afastar uma pessoa honrada', diz Angela Portela

Ele anunciou que irá votar com o relator, Antonio Anastasia (PSDB-MG), que deu parecer favorável à admissibilidade do processo de impeachment. "O Brasil necessita urgentemente de um governante capaz de dialogar com toda corrente política do Congresso", sugeriu.

Segundo Moraes, o brasileiro "continua de pé graças à própria luta". Ele citou, ainda, a necessidade de "discutir leis penais e violência" e elogiou Henrique Meirelles, cotado para o Ministério da Fazenda de um eventual governo Michel Temer (PMDB-SP). "É preciso gastar só o que se tem e não quebrar os contribuintes", afirmou.

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc vídeos ASSINE JÁ CENTRAL E-MAIL ENTRAR

MENU G1 BUSCAR

PROCESO CONTRA DILMA

MAIOR BANCADA

3 dos 18 senadores do PMDB não devem votar

GALERIA DE IMAGENS

FOTOS: a sessão no Senado em detalhes

AO VIVO: senadores discursam sobre o impeachment

Wilder Moraes (PP-GO) fala agora, acompanhe

DIARIO de PERNAMBUCO

POLÍTICA mais lidas

Com manifestação de Flexa Ribeiro, maioria do Senado defende afastamento de Dilma

Dilma pavimentou 'passo a passo' o caminho do impeachment, diz Jerreissati

Éta mundo bom! Romeu e Mafalda se encontram. Confira o resumo desta quinta-feira

DECLARAÇÃO

"Condutas ilícitas do relatório ilustram desordem no país", diz Wilder Moraes

2ª EDIÇÃO R\$2,50 GOIÂNIA, QUINTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 2016 - ANO 78 - Nº 22.776 / OPOPULAR.COM.BR

O Popular

Fundado em 3 de abril de 1938 por Jaime Câmara, Joaquim Câmara e Reboças Câmara

Senado abre a porta para Temer

NOVO GOVERNO Votação do processo de impeachment no Senado, que entrou na madrugada de hoje, indicava a aprovação da saída da presidente Dilma por ampla maioria. Até 1h30 desta quinta-feira, havia 35 votos declarados pelo afastamento e apenas 12 contra

Marcílio Duarte

Beto Bezerra / Agência Senado

Marcílio Duarte

“Nós vamos mostrar aqui o verdadeiro golpe do PT. O verdadeiro golpe é exatamente o desemprego”
Ronaldo Caiado (DEM)

“É preciso extinguir os avanços de esquerda, romper com a mentalidade retrógrada, premiar o mérito”
Wilder Moraes (PP)

“Está em jogo um patrimônio caro aos brasileiros: a estabilidade fiscal e monetária do País”
Lúcia Vânia (PSB)

Novo núcleo Quais nomes estão garantidos na Esplanada dos Ministérios

Do mesmo lado Vice em vias de virar presidente jamais esteve contra o Planalto

Contra-ataque Deputados petistas prometem oposição feroz ao novo governo

opopular.com.br

CAPA VIDA URBANA NOTÍCIAS MAGAZINE ESPORTE OPINIÃO LUDOVICA CLUBE

Os senadores começaram a decidir nesta quarta-feira (11) pela aprovação ou rejeição do relatório favorável à admissibilidade do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff.

Folha Press São 71 senadores inscritos para discursar, antes da votação. De acordo com o regimento do Senado, cada um terá direito de se pronunciar por, no máximo, 15 minutos, por ordem de inscrição.

Confira trechos dos discursos dos senadores durante a sessão:

A FAVOR Wilder Moraes (PP - GO)

A denúncia contra a presidente tem todos os elementos para ser aceita. Além do mar de ilegalidades, a economia pagou um alto preço, agoniza e pede socorro. Porém as instituições se mostraram fortes. O brasileiro continua de pé graças à própria luta.

IMPEACHMENT

Senador Wilder recomenda a Temer percorrer Brasil e seguir exemplo de Goiás

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes fez várias recomendações ao presidente Michel Temer durante seu discurso no Senado, quando ocorreu a votação da admissibilidade do processo de impeachment contra Dilma Rousseff, nesta quarta-feira, 11. De acordo com o senador goiano, a primeira diferença necessária para o novo governo é separar o agente público militante do técnico. Engenheiro civil, Wilder diz que não compreende como um gestor tem a capacidade de colocar profissionais não habilitados para conduzir os negócios públicos.

Conforme Wilder, a presidente Dilma privilegiava o companheiro de partido em vez de técnicos para comandar as pastas e auxiliar na gestão pública. Um dos exemplos foi a constante mudança de pastas dos ex-ministros Aldo Rebelo e Aloísio Mercadante. Rebelo, por exemplo, foi ministro de áreas absolutamente antagônicas: de Esportes e da Ciência e Tecnologia.

“O Brasil necessita, urgentemente, de um governante capaz de dialogar com toda corrente política do Congresso. Resgatar o Brasil dessa vergonhosa gestão. Extinguir os ranços de esquerda, romper com a mentalidade retrógrada. Premiar o mérito e não a militância”, disse o senador Wilder.

De acordo com ele, é preciso garantir a Temer a governabilidade: “Deposito em Michel Temer a minha confiança e a minha esperança de que dias melhores virão. Temer precisa integrar a Presidência da República a este País continental”. O discurso de Wilder é o resumo do que ele pretende dizer pessoalmente ao novo comandante do País, assim que Temer se dirigir ao Senado.

Wilder fez também um convite ao peemedebista: que ele não fique encastelado em Brasília, mas que ande pelo país. “Sugiro ao novo presidente Michel Temer que acabe com mais um erro do governo que termina: percorra o Brasil junto com seus ministros. Só assim para conhecer de perto o País. Sabendo da realidade em cada lugar, Temer vai evitar programas genéricos. A necessidade de um Estado é diferente da do outro. O único detalhe que une o País é lutar pelo fim do atraso”, disse Wilder, que prega um maior entendimento da aplicação constitucional do princípio do desenvolvimento regional.

O senador de Goiás disse também que ao Congresso caberá realizar as reformas de que o Brasil precisa: a política, a tributária, a fiscal, a trabalhista e a do novo pacto federativo. “É hora de iniciativas modernas, como a terceirização e as organizações sociais”, defendeu o senador Wilder.



Wilder: “Sugiro a Temer que acabe com mais um erro do governo que termina: percorra o Brasil junto com seus ministros. A necessidade de um Estado é diferente da do outro”



O apresentador Jô Soares com as jornalistas Ana Maria Tahan, Lillian Witte Fibe, Lucia Hippolito, Mara Luquet e Cristiana Lôbo (detalhe) para um bate-papo sobre política e impeachment

Discurso repercutiu na imprensa nacional

O conjunto de palavras do senador Wilder serviu para chamar a atenção do Congresso Nacional: que olhe a gestão do governador Marconi Perillo.

O senador foi citado pelo Valor Econômico, UOL, Estadão e foi a capa do G1 nacional enquanto discursava. O programa do Jô Soares também citou o goiano.

Durante a sessão sobre a admissibilidade do processo do impeachment, o parlamentar disse que Goiás caminha na contramão dos outros Estados e que tem realizado o serviço de casa ao dinamizar a economia.

No discurso, Wilder fala de economia e principalmente do desemprego. Mas também toca em problemas graves do país, como a falta de segurança e o tráfico de drogas.

O senador goiano foi o que apresentou as mais contundentes argumentações contra a gestão Dilma até aqui. Wilder tem enunciado erros graves na administração petista, como o desrespeito ao Plano Nacional de Educação (PNE) e os erros conceituais no manejo das leis orçamentárias – caso doa Lei de Diretrizes Orçamentárias e Plano Plurianual.

Marconi acredita que Temer retomará privatização da Celg

Ao ser entrevistado pelo presidente da Associação Goiana de Municípios, Cleudes Baré Bernardes, durante o Programa Sala de Visitas levado ao ar pela Rádio AGM, o governador Marconi Perillo fez duras críticas aos opositores da privatização da Celg. O processo está paralisado por determinação da presidente afastada, Dilma Rousseff. Embora não tenha conversado sobre o assunto com Michel Temer, o governador acredita que a privatização será finalmente concluída. “Seria absolutamente insensato se houvesse qualquer interrupção nesse curso”, comentou. Ele lamentou que Dilma tenha tomado a decisão de frear um processo que estava próximo de ser concluído por pressão de alguns movimentos so-

ciais. E aproveitou para criticar aqueles que tentam tirar proveito político da privatização. “Quem é contra a privatização tem dois objetivos: primeiro é o de fazer demagogia, tentando tapear os funcionários para ganhar o voto deles. Segundo, é o desconhecimento de causa ou interesse em mamar nas tetas das empresas estatais”, sinalizou. Durante a entrevista Marconi também falou dos contatos que já manteve com o novo presidente e seus principais assessores; elogiou a escolha de Henrique Meirelles para o Ministério da Fazenda e analisou as principais causas que levaram ao impeachment da presidente Dilma Rousseff.

De acordo com Marconi, o Brasil está passando por um momento de afirmação das nossas instituições e da nos-

sa democracia. “Este último teste foi decisivo para comprovar o valor das instituições fortalecidas – do judiciário e do Ministério Público – agindo como devem agir, cumprindo a legislação, punindo os responsáveis por desvios e corrupção. O Congresso Nacional também fazendo a sua parte, agindo institucionalmente, cumprindo a constituição e o Poder Executivo tendo que se vergar aos outros poderes e se comportar como uma instituição que está também submetida à repartição de poderes. Eu percebi nesse episódio que o Brasil está, a cada dia que passa, evoluindo no sentido de aprimorar-se democraticamente. Os políticos devem se ater aos atos públicos com transparência, com lisura e probidade”, ponderou Marconi.